

PORTARIA SGP N. 2/2025

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 24ª REGIÃO, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

CONSIDERANDO a Política de Equidade de Gênero, Raça e Diversidade do Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região, criada pela Resolução Administrativa n. 84/2020;

CONSIDERANDO a Resolução CNJ n. 376/2021, que dispõe sobre o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou demais designações na comunicação social e institucional do Poder Judiciário;

CONSIDERANDO a Resolução Administrativa n. 105/2024 que instituiu o programa de participação institucional feminina - Programa “Elas em Foco”;

CONSIDERANDO a instrução realizada no processo administrativo n. 4550/2024;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a cartilha sobre linguagem inclusiva constante do anexo único deste ato normativo.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Dê-se ciência.

Art. 4º Publique-se no Boletim Interno e no Diário Eletrônico da Justiça do Trabalho.

Firmado por Assinatura Eletrônica (Lei nº 11.419/2006)

Tomás Bawden de Castro Silva
Desembargador Presidente e Corregedor

**PRÁTICAS DE LINGUAGEM:
FALANDO COM
INCLUSÃO**

CARTILHA SOBRE LINGUAGEM INCLUSIVA

INTRODUÇÃO

Esta cartilha tem como objetivo conscientizar todas as pessoas que atuam na Justiça do Trabalho em Mato Grosso do Sul sobre a importância de usar a linguagem inclusiva em todos os textos, imagens e formas de comunicação no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho da 24ª Região.

“A linguagem inclusiva busca reverter uma situação de discriminação e ocultação de grupos socialmente minorizados nas formas de comunicação”, dando visibilidade e representatividade para todas as pessoas e grupos sociais, de acordo com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos.

Mudar a mentalidade para adotar a linguagem inclusiva é uma forma de combater o preconceito e a discriminação, respeitar a diversidade e garantir o cumprimento dos direitos fundamentais da Constituição Federal.



QUEM DEVE UTILIZAR A LINGUAGEM INCLUSIVA?

- Desembargadoras e desembargadores;
- Juízas e juízes;
- Servidoras e servidores;
- Estagiárias e estagiários;
- Terceirizadas e terceirizados.



O Conselho Nacional de Justiça estabeleceu, na Resolução CNJ N° 376/2021, a “obrigatoriedade da designação de gênero para nomear profissão ou demais designações na comunicação social e institucional do Poder Judiciário nacional”



ONDE UTILIZAR A LINGUAGEM INCLUSIVA?

- ➔ Na **comunicação organizacional** com a sociedade (site e redes sociais);



- ➔ Na **comunicação organizacional** com o público interno (intranet, e-mails, lista de transmissão);

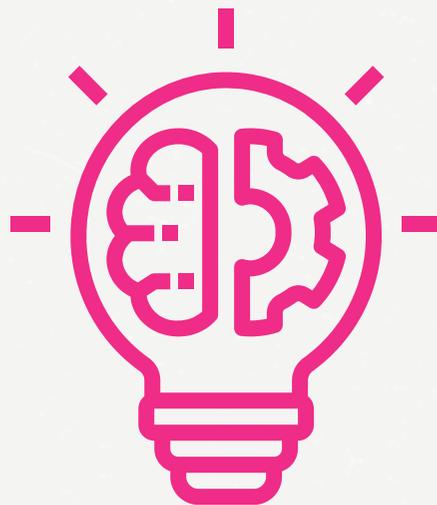




ONDE UTILIZAR A LINGUAGEM INCLUSIVA?

- ➔ Nos **comunicados oficiais** (ofícios, despachos, e-mails, documentos administrativos);
- ➔ Nos **atos normativos**;
- ➔ Nos **textos jurídicos** (decisões e acórdãos);
- ➔ Nas **imagens e vídeos institucionais**;
- ➔ Na **comunicação interpessoal**, verbal, não verbal ou escrita.





3 TÉCNICAS SIMPLES

QUE **AJUDAM** A PROMOVER A
LINGUAGEM INCLUSIVA:



TÉCNICAS

1) Usar termos **neutros e genéricos** no lugar de palavras no **masculino**.

Exemplos:

Colega;

A maioria;

Jovem;

Eleitorado;

Estudante;

Voluntariado;

Pessoas;

Colegiado;

População;

Quem (para quem);

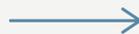
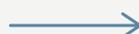
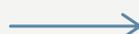
Sociedade;

Representantes da magistratura;

Representantes da advocacia;



AO INVÉS DE:
O requerente
Os inscritos
Os advogados reclamaram
O servidor trabalhou
Os ouvintes
Os colegas
Advogados e advogadas
Juízes e juízas
Trabalhador e Trabalhadora



UTILIZE:
A pessoa que requer
As pessoas inscritas
A maioria reclamou
Quem trabalhou
Ouvintes
Colegas
Advocacia
Magistratura
População





Alguns **termos acessórios** (como “o”, “os”, “nosso”, “nossos”, “dos”, “nos”) podem ser dispensáveis em certos contextos. Retirar ou substituí-los deixa a frase neutra, eliminando o masculino genérico e o caráter sexista.

Exemplos: **Os** ouvintes trouxeram uma perspectiva única para a discussão.

Cada ouvinte trouxe uma perspectiva única para a discussão.

O desembargador fez menção **aos** colegas do TRT/MS que ajudaram a alcançar os resultados institucionais.

O desembargador fez menção **a** colegas do TRT/MS que ajudaram a alcançar os resultados institucionais.

Nossos colegas do TRT/MS participação da audiência pública.

Colegas do TRT/MS participação da audiência pública.

2) Citar os 2 gêneros (masculino e feminino).

Neste caso, primeiro vem a **referência ao feminino** e depois ao masculino.

Exemplos:

Todas e todos;
Mulheres e homens;
Prezadas e prezados;
Senhoras e senhores;
Juízas e juízes;

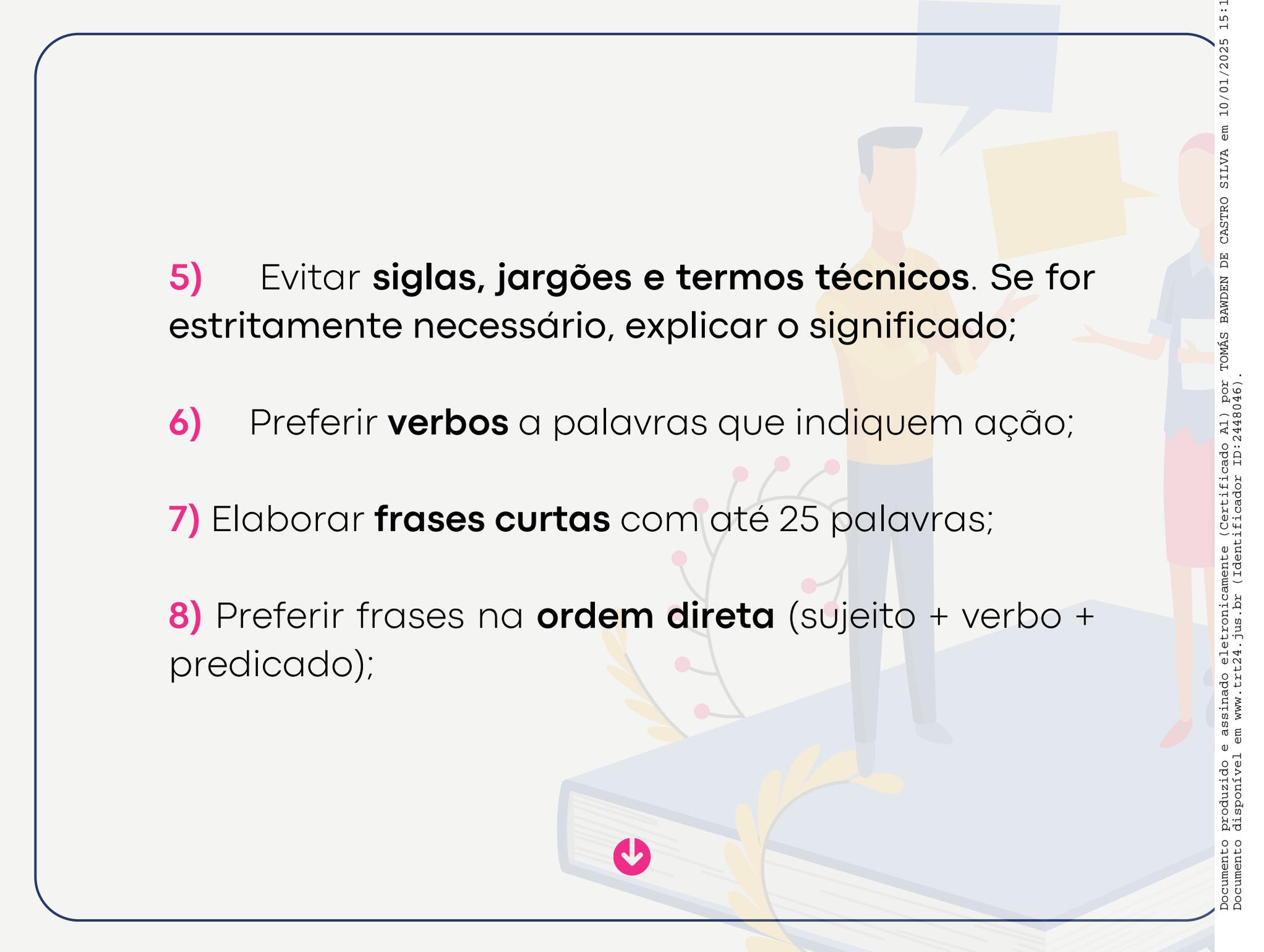
Servidoras e servidores;
Gestoras e gestores;
Colaboradoras e
colaboradores;
Senhores(as);
Todos(as)

3) Usar linguagem simples, inclusiva e objetiva.

Diretrizes da linguagem simples:

- 1) Colocar-se no lugar de quem vai ler a mensagem **(empatia)**;
- 2) Usar **palavras conhecidas**;
- 3) Usar **palavras concretas** no lugar de abstratas;
- 4) Evitar termos em **língua estrangeira**. Se utilizar, coloque em itálico e a tradução entre parênteses;

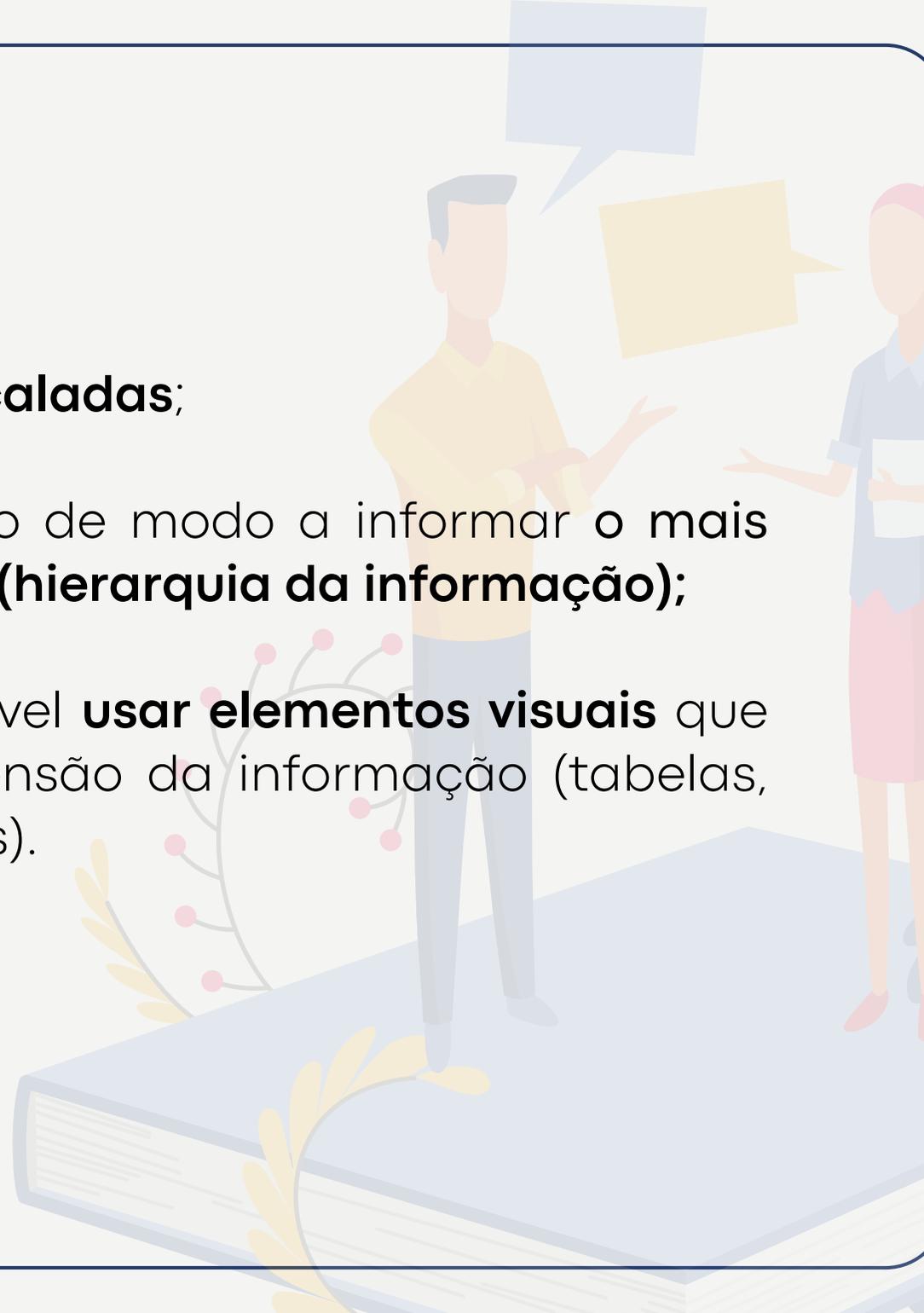


- 
- 5) Evitar **siglas, jargões e termos técnicos**. Se for estritamente necessário, explicar o significado;
- 6) Preferir **verbos** a palavras que indiquem ação;
- 7) Elaborar **frases curtas** com até 25 palavras;
- 8) Preferir frases na **ordem direta** (sujeito + verbo + predicado);

9) Evitar **frases intercaladas**;

10) Organizar o texto de modo a informar o mais importante primeiro (**hierarquia da informação**);

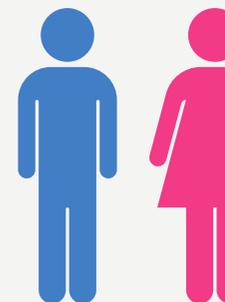
11) Sempre que possível **usar elementos visuais** que facilitam a compreensão da informação (tabelas, gráficos e diagramas).





DIRETRIZES DA LINGUAGEM NÃO SEXISTA:

- 1) **Não usar "x", "@" ou "e" para neutralizar gênero.**
Lembrar que as opções "x" e "@" não são pronunciáveis;
- 2) Não usar o masculino como forma de **universalizar as pessoas;**
- 3) Fazer uso das palavras **"pessoa(s)", "gente", "quem", "alguém"** no lugar de substantivo masculino;



4) **Privilegiar palavras que não caracterizem gênero** específico, que retiram a marcação de gênero. Ex: autoria em vez de autor/a;

5) Ao especificar gêneros, **privilegiar a ordem feminino + masculino**. Ex: “senhoras e senhores”, “servidoras e servidores”, “magistradas e magistrados”;

6) **Atentar para artigos, pronomes e contrações prepositivas** que acompanham substantivos que poderiam ser neutros. Ex: preferir “estudante” em vez de “a estudante” ou “o estudante”;

7) Optar por barra ou parênteses **para incluir gênero**. Ex: aluna/o ou aluna(o).

8) Caso a pessoa adote **nome social**, ele deverá ser observado nas comunicações oficiais, em atos administrativos e judiciais ou mesmo em contexto informal. Se a pessoa não possuir nome social formalizado e for possível observar que sua identidade de gênero é diferente do seu sexo biológico, a pessoa deve ser respeitosamente questionada como prefere ser tratada, se no gênero feminino ou no masculino;

9) Nas situações comunicativas formais e informais, que envolvam a identidade de gênero e a orientação sexual, deve-se sempre **respeitar a diversidade**.



DIRETRIZES PARA LINGUAGEM INCLUSIVA DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA:

- 1) Para a adequada inclusão da pessoa com deficiência é indispensável a utilização do **termo adequado**. A nomenclatura correta é **“pessoa com deficiência” (PcD)**;
- 2) **Não use as expressões superadas como “deficiente”, “pessoa especial” (PE); “pessoa portadora de deficiência” (PPD); “pessoa com necessidades especiais” (PNE); “pessoa excepcional”;**





DIRETRIZES PARA LINGUAGEM INCLUSIVA DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA:

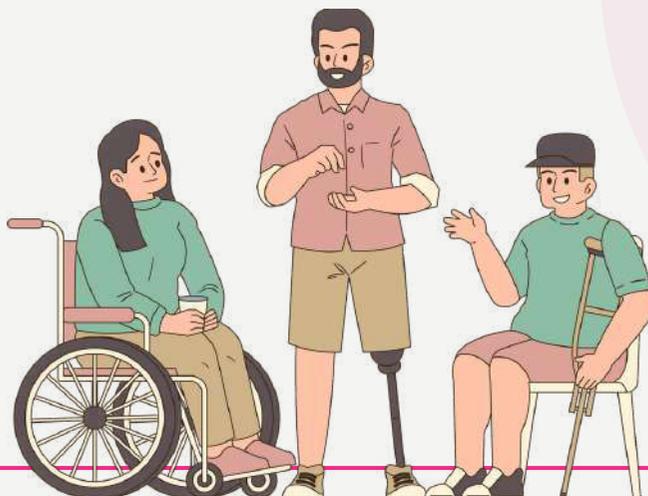
- 3) **Não utilize termos pejorativos** para se referir a uma pessoa com deficiência, a exemplo de: “aleijado”, “ceguinho”, “surdinho”, “mudinho” e “doidinho”;
- 4) São **discriminatórias** linguagens escrita, verbal e corporal que questionem a capacidade profissional da pessoa com deficiência ou tratem a deficiência de forma pejorativa.





DIRETRIZES PARA LINGUAGEM INCLUSIVA DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA:

5) São consideradas **capacitistas** frases em que a pessoa com deficiência é vista como exemplo de superação por realizar ações ou desempenhar papéis vistos como comuns aos das pessoas sem deficiência, tais como: “Nossa, você é tão alegre apesar de tudo”; “Nem parece que você tem deficiência”; ou “Você é uma (um) heroína (herói), uma inspiração para mim!”.





DIRETRIZES PARA LINGUAGEM INCLUSIVA DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA:

6) Muitas expressões estão presentes no dia a dia, às vezes, nem se percebe que são preconceituosas, como:

Elimine essa:	Adote essa:
Deu mancada	Cometeu uma gafe
Virou um hospício	Virou uma bagunça
Está mal das pernas	Está com problemas
Está cego(a)?	Você não viu?
Está surdo(a)?	Você não ouviu?
Desculpa de aleijado é a muleta	Ele(a) é preguiçoso(a)



DIRETRIZES PARA LINGUAGEM INCLUSIVA DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA:

Elimine essa:	Adote essa:
Ficou cego(a) de raiva	Reagiu desproporcionalmente
Mais cansado que sovaco de aleijado	Muito cansado(a)
O pior cego é aquele que não quer ver	Não quer aceitar a verdade
Parece cego(a) em tiroteio	Está perdido
Deu uma de João sem braço	Se fez de desentendido ou fugiu da responsabilidade
Em terra de cego(a), quem tem olho é rei	Quem consegue identificar uma vantagem que os outros não percebem se dá bem
Retardado/Imbecil/Mongol/De mente	Não use!



DIRETRIZES PARA LINGUAGEM ANTIRRACISTA

1) Segundo a autodeclaração, o IBGE classifica a cor/raça da população brasileira com base em 5 grupos: **preto, pardo, branco, amarelo e indígena**. Os dois primeiros grupos constituem o conceito de negro. Desse modo, são aceitas as designações negro(a), preto(a) e pardo(a);

2) **Não utilize expressões que tentem diminuir ou camuflar** a afrodescendência, tais como: “moreninho(a)”, “mulato(a)”, “bronzado(a)” e “neguinho(a)”.



DIRETRIZES PARA LINGUAGEM ANTIRRACISTA

3) **Não use palavras ou expressões** que servem para **reforçar estereótipos racistas** ou que associem as pessoas negras a posições subalternas, inferiorizadas, más ou feias. São exemplos de algumas expressões racistas: “a coisa está preta” (use “a coisa está difícil”); “denigrir” (use “difamar”); “feito nas coxas” (use “mal feito”); “samba do crioulo doido” (use “confusão”, “bagunça”); e “serviço de preto” (use “serviço mal feito”).

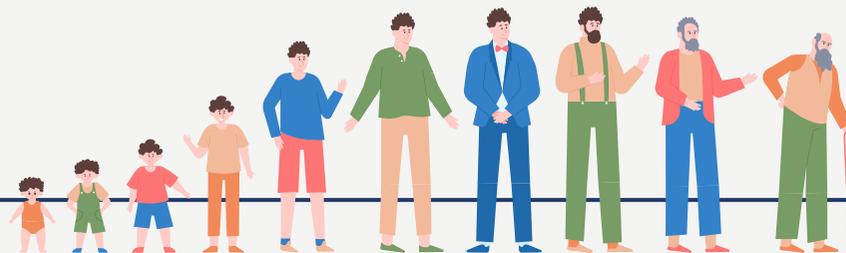




DIRETRIZES PARA LINGUAGEM ANTIETARISTA

1) O etarismo é um **conjunto de preconceitos e estereótipos dirigidos a pessoas com base na idade**, que se manifesta por meio de ideais, palavras e frases;

2) Na comunicação, somente quando for necessário, deve-se fazer referência ao tempo de vida de uma pessoa. Nesses casos, use expressões como **“pessoa com 60 anos ou mais”** ou **“pessoa idosa”**;





DIRETRIZES PARA LINGUAGEM ANTIETARISTA

3) Não faça associações entre envelhecimento e **dependência, fragilidades ou vulnerabilidades**;

4) Exceto se estiver no contexto familiar próprio, **não use termos estigmatizantes** como “vô” ou “vó”, bem como suas variantes no diminutivo.



DIRETRIZES PARA LINGUAGEM INCLUSIVA DE ETNIAS



INDÍGENAS

1) **Use o termo “indígenas”** e não “índio”. Indígena significa originário, aquele que está ali antes dos outros;

2) Para se referir à data 19 de abril, não use a expressão “Dia do Índio”. **Substitua por “Dia dos Povos Indígenas”** (Lei n. 14.402/2022);

3) **Não use a palavra “tabajara”** como sinônimo de algo ruim ou falsificado. No Brasil, existem cerca de 2.881 indígenas pertencentes ao Povo Tabajara;



4) **Substitua o termo “tribo”** por “povo” ou “aldeia” para se referir a um território ou comunidade indígena;

5) **Não utilize a expressão “programa de índio”**, porque é uma forma pejorativa de se referir aos indígenas e aos seus costumes.



ASIÁTICOS

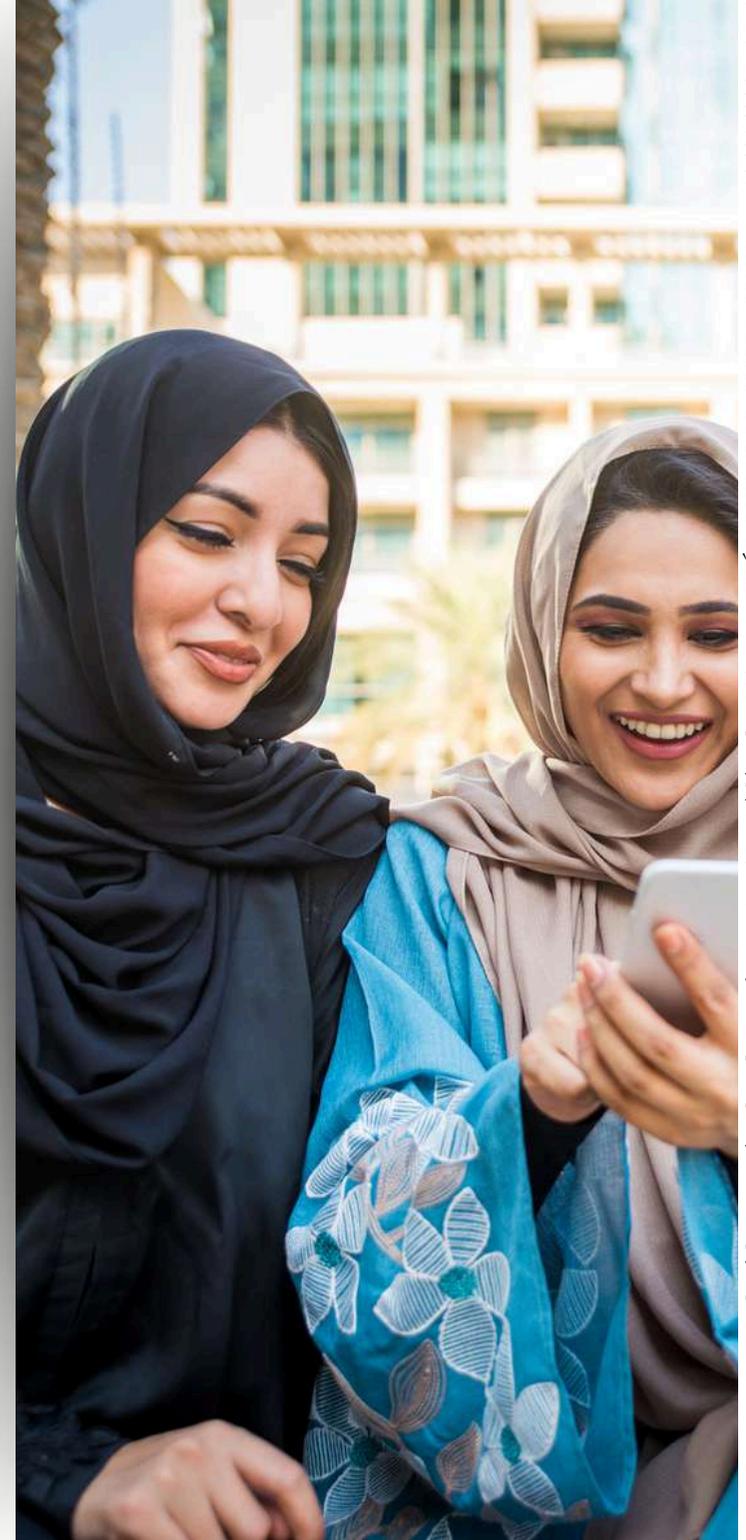
- 1) Para designar uma pessoa oriunda da Ásia, use **“pessoa de origem asiática”**;
- 2) **Não** use os termos **“japa”**, **“japinha”**, **“china”** ou **“amarelo”**;
- 3) **Não** utilize a frase **“japonês é tudo igual”**, porque é preconceituosa.



ÁRABES E MUÇULMANOS

1) Árabe é uma etnia e muçulmano refere-se à pessoa que pratica a religião islâmica. **Nem toda pessoa de origem árabe é mulçumana.** Do mesmo modo, nem toda pessoa que pratica o islamismo (muçulmano) tem origem árabe.

2) As pessoas de origem árabe e de religião islâmica (muçulmanos) são frequentemente estereotipadas e associadas a terroristas. **Não reproduza na sua comunicação esses estereótipos preconceituosos.**





Acesse as referências:

[Linguagem Inclusiva, do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos;](#)

[Guia da Linguagem Inclusiva para Flexão de Gênero, do Tribunal Superior Eleitoral \(2023\);](#)

[Cartilha “Não à discriminação: uma linguagem adequada e inclusiva”, do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região;](#)

[Guia de Linguagem Inclusiva para Flexão de Gênero, do Tribunal Regional Eleitoral do Pará \(2021\).](#)

